

EFETIVIDADE E CURVA DE APRENDIZADO: ANÁLISE DAS DEFESAS ANTIAÉREAS RUSSAS CONTRA OS MEIOS DA OTAN

Por Marco Antonio de Freitas Coutinho*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Se for confirmada a notícia de derrubada de oito mísseis ATACMS, será uma indicação de que os sistemas russos tem recebido melhorias, assim como tem-se aperfeiçoado suas técnicas, táticas e procedimentos.

O Ministério da Defesa da Rússia informou que em 3 de janeiro foi feita uma tentativa de lançar um ataque de mísseis na região russa de Belgorod com mísseis ATACMS dos EUA, a partir do território ucraniano. A CNN Internacional também noticiou o feito em sua manchete, mas acrescentando que o total de mísseis ATACMS abatidos seria de oito unidades.

Durante a batalha antimísseis deste evento relatado, os sistemas de mísseis antiaéreos S-400 e Pantsyr-SM foram os responsáveis por abater os mísseis ATACMS, conforme relato do Ministério da Defesa russo.

A curva de aprendizado russa para melhoria do rendimento de sua defesa antiaérea tem sido notável.

Se confirmada a notícia como um fato, a derrubada de uma salva de oito ATACMS é um feito a se destacar, indicando que os sistemas de detecção e supressão eletrônica russos tem recebido melhorias, assim como se tem aperfeiçoado suas

técnicas, táticas e procedimentos, com base em dados coletados em combates de defesa antiaérea anteriores.

Isso vale para diversos outros sistemas da OTAN, como temos visto desde o início da guerra, mas esse resultado contra os ATACMS, que é um dos sistemas mais avançados do arsenal dos Estados Unidos, diz muito sobre o nível de efetividade das forças russas. Além do que deve levar um considerável grau de preocupação para o Pentágono, e por extensão, para toda a OTAN.

Para agravar a situação da Aliança Atlântica, temos observado diariamente que o rendimento da defesa antiaérea ucraniana (que na prática é da OTAN), é decrescente.

Hoje, raramente as defesas ucranianas conseguem abater mais do que 50% dos drones russos, que seriam os alvos mais fáceis de conter, portanto, o que falar dos mísseis.

Outro aspecto divulgado pelo Ministério da Defesa russo é que a insistência nesses ataques com mísseis sabidamente operados pelos EUA e outros países da OTAN, nessas ações a Ucrânia atuando apenas como *proxy*, serão recebidas com medidas retaliatórias russas em breve.

**Marco Antonio de Freitas Coutinho é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e mestrando em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). Pode ser contatado pelo e-mail: marcocoutinho@hotmail.com.*
